



Shmuel com amigos do ministério

DESDE 1976



RELATÓRIO

maoz·israel

Traduzido por Best Content - @bestcontentbr

JANEIRO 2025 | TEVET - SH'VAT 5785

Shmuel, HEBRAICO DE SAMUEL

Por **Shmuel Wagner** conforme relatado a **Shani Sorko-Ram Ferguson**

O nome da minha mãe é Hannah, como Ana, a mãe do profeta Samuel na Bíblia. Quando meus pais aguardavam a chegada do seu primeiro filho, minha mãe esperava um dia ter um menino. Primeiro, ela recebeu uma menina. Depois outra menina. E na terceira vez, outra menina novamente.

Na história bíblica, Ana, a qual ansiava por um filho, orou ao Senhor dizendo: “Se me deres um filho, eu o consagrarei a Ti.” Então, depois que sua terceira filha nasceu, minha mãe orou a mesma oração. Foi quando eu nasci.

Meus pais me criaram com essa oração em mente, que eu era consagrado a Deus. Desde muito jovem, me ensinaram que a coisa mais importante para mim era saber reconhecer a voz do Senhor. Minhas primeiras lembranças foram da minha mãe me dizendo para buscar a Deus e pedir Sua orientação.

Eu cresci cercado por oração, intercessão e devoção a Deus. Então meus pais descobriram que eram judeus e responderam mergulhando em um estilo de vida judaico ultraconservador, o que incluía nos mudarmos para Israel. Surpreendentemente, quando



Shmuel (com violão) liderando o culto em uma casa de oração em Jerusalém quando era adolescente

Na minha adolescência, comecei a vivenciar uma crise de identidade. Eu lembro de pensar: “Estou envolvido no ministério, mas não entendo realmente quem sou como pessoa diante do Senhor”. Comecei a me sentir ressentido por ter que suportar esse peso de “ser consagrado”.

chegamos e nos estabelecemos em Israel, conhecemos muitos judeus messiânicos israelenses e meus pais perceberam que não precisavam assumir todas as tradições rabínicas. Eles poderiam viver como judeus devotos que amam Yeshua e viver vidas normais como israelenses.

Na minha adolescência, comecei a vivenciar uma crise de identidade. Eu lembro de pensar: “Estou envolvido no ministério, mas não entendo realmente quem sou como pessoa diante do Senhor”. Comecei a me sentir ressentido por ter que suportar esse peso de “ser consagrado”. Eu não sabia o que isso significava ou o que fazer com isso.

Uma noite, quando eu tinha cerca de 16 anos, lembro-me de liderar uma noite de adoração em uma casa de oração local em Jerusalém e sair frustrado com Deus. Eu desafiei a Deus que se Ele não se mostrasse a mim naquele momento, eu teria terminado de segui-Lo! Ele claramente não ficou impressionado com minhas exigências, pois nada aconteceu. E então, decidi naquele momento que tinha terminado com minhas crenças de infância.

Passei os três anos seguintes me rebelando contra minha família, meu “chamado de Deus” e qualquer coisa que eu soubesse lá no fundo que era verdade. Fui o mais longe que pude no mundo para que ninguém se incomodasse

em vir me procurar. Eu não podia negar que Deus existia, mas era mais ou menos assim, “Eu sou eu, Você é Você; nós conversamos às vezes, mas eu não vou seguir Você.”

Então chegou o recrutamento do exército. Fui aceito em uma unidade de forças especiais, o que significava risco de vida. Isso me acordou e comecei a pensar sobre o que eu acreditava.



Shmuel (de camisa azul) quando criança com seus irmãos



Shmuel (segundo começando da esquerda) com outros soldados de sua unidade durante treinamento intenso no deserto

Eu sabia que o exército tinha fama de ser difícil para os crentes. É um bando de rapazes e moças de 18 a 20 anos longe dos pais pela primeira vez em ambientes de treinamento intenso. Mas, por alguma razão, para mim o exército teve o efeito oposto.

Eu sabia que o exército tinha fama de ser difícil para os crentes. É um bando de rapazes e moças de 18 a 20 anos longe dos pais pela primeira vez em ambientes de treinamento intenso. Mas, por alguma razão, para mim o exército teve o efeito oposto. Ele me levou a reconsiderar seriamente o Senhor. Descobri dois outros crentes na minha unidade, algo incrivelmente raro, e isso reacendeu minha crença de que Deus era uma parte inseparável tanto da minha identidade quanto do meu destino.

Depois de dez meses servindo, estávamos no deserto em uma missão especial de treinamento. Acordei e senti fortemente a presença do Senhor. Comecei a andar de um lado para o outro e orar em nossa tenda. No meio das minhas orações, de repente clamei a Ele: “Eu permito que Você destrua tudo o que construí com minha própria força. Faça o que quiser com minha mente, minha saúde, minha alma — tudo.”

Assim que as palavras saíram da minha boca, de repente senti medo! O que eu tinha acabado de dizer? Eu tinha acabado de abrir mão do controle. Então acrescentei: “Com uma condição, Senhor, desde que Você me levante e me transforme em uma nova pessoa.”

Sonhos de Um Atirador

De todas as funções que nos foram oferecidas durante nosso treinamento, o que eu mais desejava era me tornar um atirador de elite. Na mesma semana em

que fiz aquela oração de rendição, recebi a notícia de que seria entrevistado para a posição. Notavelmente, o entrevistador era um crente, e um amigo meu messiânico também foi convidado para ser entrevistado. Realmente parecia que Deus estava orquestrando esses eventos para mim.

Ainda assim, eu não estava recebendo um claro “sim” ou “não” quando orava sobre isso, então quando entrei no ônibus para ir para a entrevista, fiz uma última oração: “Deus, se isso não vem de você, intervenha agora mesmo porque estou indo fazer isso”. Subi no ônibus e sentei-me, de repente me senti mal. Minha garganta começou a doer e senti que estava com febre. Em vez de ficar chateado, me lembrei da oração que fiz na semana anterior. Então fiquei estranhamente feliz ao sentir que Deus estava respondendo ao meu apelo para me “destruir” e me fazer algo novo.

Voltei para minha base e fiquei na cama. Por quatro dias eles não acreditaram que eu estava realmente doente e se recusaram a me dar qualquer cuidado. No quarto dia eu só conseguia engatinhar, e finalmente eles acreditaram que eu estava doente e me levaram para o hospital.

Os médicos me fizeram alguns exames e voltaram com a notícia: “Não sabemos o que você tem, Samuel, mas você está piorando.”

Às Portas da Morte

Há um quarto no hospital onde colocam pessoas que estão esperando para morrer. Fiquei naquele quarto por três dias com outras seis pessoas. Fiquei preso lá a uma máquina de respiração, eu só conseguia ouvir o que estava ao meu redor. Durante aqueles três dias, ouvi uma idosa muçulmana morrer. Também ouvi as orações de sua família. Elas eram tão pesadas e sombrias.

Durante todo o tempo, minha mãe nunca saiu do meu lado. Eu lutava para respirar e mal conseguia falar porque meus pulmões estavam cheios de fluido. Mas enquanto eu me sentia miserável por fora, meu espírito parecia vivo e cheio de paz. Eu estava em um estado constante de adoração e admiração a Deus. O que sentia era como se estivesse andando com o Senhor no Jardim do Éden.

Uma Nova Vida

Depois de três dias naquele quarto, o médico entrou e anunciou: “Sabemos o que você tem! É chamado de síndrome de Lemierre. É uma bactéria que se acumula na veia jugular e de lá se espalha e come órgãos como o coração, pulmões e cérebro. No seu caso, a bactéria está fazendo buracos pelos seus pulmões, o que explica o fluido nos pulmões, mas desenvolvemos um antibiótico para você.”



Shmuel no hospital enquanto é tratado da bactéria da síndrome de Lemierre, que ameaçou sua vida.

Estatisticamente, eles explicaram que, as chances de um homem da minha idade pegar essa bactéria eram, literalmente, de uma em um milhão. Só mais tarde eles também acrescentaram que 90% dos infectados com a bactéria morrem.

Em pouco mais de duas semanas no hospital, perdi 12 quilos. Ainda assim, os médicos ficaram surpresos com minha recuperação, pois esperavam que levasse vários meses. Mas em duas semanas, um dia antes do Dia de Ação de Graças, eles me mandaram para casa com antibióticos que eu continuaria a injetar em minhas veias. Pude estar com minha família para uma refeição de Ação de Graças e imagine a alegria naquela mesa!

Passei os dois meses seguintes aprendendo a andar novamente. Durante todo o tempo, permaneci nessa incrível bem-aventurança espiritual. Então, um dia, perto do fim da minha reabilitação, acordei me sentindo como se tivesse batido em um trem de alta velocidade. Tudo parecia pesado e errado, eu me sentia confuso, brabo e envergonhado. Eu estava emocionalmente arrasado e fisicamente sobrecarregado.

Meu espírito buscou aquele senso da presença de Deus ao qual eu estava tão acostumado. Não senti nada.

Orei por um bom tempo antes de finalmente ouvir em meu coração: “Bem-vindo de volta à vida na Terra, Samuel. Você ainda vai me adorar agora que não me sente perto?”

Eu me senti péssimo em todos os níveis. Mas, na verdade, acho que foi só o contraste de sentir a beleza da proximidade de Deus em um momento de dificuldade e, de repente, me sentir ‘normal’ novamente. Sentir-se normal simplesmente parece terrível quando você tem aproveitado a beleza da presença de Deus durante a dificuldade.

“Eu sempre vou te adorar”, respondi.

A doença diminuiu significativamente meu perfil militar. Depois que me recuperei, não pude mais retornar à minha unidade de combate e fui dispensado do serviço militar.

Com o próximo estágio da vida à minha frente, eu queria começar aprendendo mais sobre o Senhor, Sua Palavra e como melhor me envolver com Seu plano para mim. Passei por um programa de discipulado fora do país e fiz alguns cursos online. O programa foi ótimo, mas me decepcionei. Eu queria algo em Israel. Eu queria passar por um programa escolar com outros israelenses, para construir relacionamentos e entender a Palavra de Deus no contexto de nossas vidas em Israel.

Ari e Shira oram com o aluno enquanto Shmuel (à esquerda) lidera a equipe de adoração.



Além disso, eu estava procurando uma escola que ensinasse tanto teologia sólida quanto uma vida guiada pelo Espírito. Eu acredito firmemente que os dons do Espírito são para hoje. Eu sei que, a Bíblia ensina que, nosso testemunho deve ser seguido por sinais.

Foi quando ouvi falar de uma nova escola bíblica com professores cheios do Espírito chamada Instituto Bíblico de Jerusalém (JBI), que abriria suas portas em novembro de 2024. Meu coração deu um pulso—finalmente!

Eu não sabia quem se juntaria ao primeiro semestre, mas, para minha alegria, vários músicos incríveis se inscreveram. No dia da abertura, tínhamos uma equipe de adoração totalmente funcional! E eu amo como o currículo começa da fundação mais fundamental e se desenvolve a partir daí. Nós apenas começamos, e já estou impressionado com a profundidade do ensino. Percebi que, embora eu tenha crescido em um lar cristão, havia algumas lacunas no meu entendimento que eu não havia considerado.

Temos professores em tempo integral, bem como pastores locais que vêm para compartilhar suas décadas de experiência prática no ministério. Eles nos passam sabedoria, bem como um espaço onde ouvimos coletivamente para aprender o que o Espírito Santo está nos dizendo. Tenho certeza de que, à medida que a palavra se espalha para mais congregações, muitas outras se juntarão a nós. Experimentar isso juntos já construiu um vínculo tão grande que mal posso esperar para ver aonde essa jornada nos levará. Estou animado sobre como a experiência do conhecimento do poder do Espírito Santo começará a mudar a face da comunidade messiânica. ■



O Instituto Bíblico de Jerusalém (JBI) é a única escola bíblica de língua hebraica cheia do Espírito em Israel e é um esforço conjunto de ministérios e congregações locais que querem que seu povo conheça as Escrituras e saiba como operar no sobrenatural.

Aqui estão apenas algumas das congregações envolvidas:

- Congregação Ohaley Rahamim, Haifa
- Congregação Ahavat Yeshua, Jerusalem
- Congregação Israel Hai Network
- Congregação Yam Ahavato, Bat Yam
- Congregation King of Kings, Jerusalem
- Congregação Beit Hallel, Ashdod
- Congregação Tiferet Yeshua, Tel Aviv
- Congregação Adonai Roi, Tel Aviv
- Congregação Nahalat Yeshua, Jerusalem
- Congregação Carmel, Haifa



Feliz ano novo de Jerusalém!

Meu avô, Gordon Lindsay, tinha 63 anos quando anunciou à nossa família que iria começar uma escola bíblica. Minha mãe, Shira, inicialmente disse que ele era velho demais, mas quando ele insistiu que o Senhor estava nisso, ela o apoiou e até ajudou a criar o nome, Cristo para as Nações.

Foi três anos depois, no dia primeiro de abril de 1973, que Gordon estava se preparando para falar na escola em uma tarde de domingo. Minha avó, Freda, estava no púlpito convidando um judeu para vir dar seu testemunho. Foi nesse momento, quando meu avô, que estava sentado com outros líderes da escola no palco, respirou fundo, expirou, e morreu.

Em um movimento único para a época, em termos de mulheres no ministério, minha avó, Freda Lindsay, recebeu o bastão para liderar a escola. Ela liderou por várias décadas até passar a tocha para seu filho Dennis. Hoje, os filhos de Dennis, uma terceira geração de líderes, estão abraçando o manto de desenvolver uma geração jovem de líderes para o amanhã.

Desde então, a Christ for the Nations tem cerca de 80 escolas que foram estabelecidas pela CFN ou que usam seu currículo para treinar líderes em integridade, maturidade espiritual, plantio de congregações e liderança de adoração.

É raro visitarmos um país onde não encontramos líderes de ministério, líderes de adoração e até mesmo empresários que vêm até nós para contar que se formaram no CFNI. Compartilho isso para dizer que ver o potencial das pessoas e desenvolvê-las para liderança tem sido uma paixão familiar e um chamado por gerações.

Por mais de 50 anos, nossa família orou para que Deus levantasse uma escola bíblica cheia do Espírito, de língua hebraica, em Israel. Ao longo dos anos, Maoz patrocinou muitas aulas de estudo bíblico e seminários, e até fundou uma editora de livros cheios do Espírito para educar novos crentes israelenses no conhecimento de Yeshua, o Messias.



O primeiro semestre do Jerusalem Bible Institute começou. Na foto estão os alunos junto com os líderes da escola: Zvi Randleman, Akiva Cohen e Eli Dorfman.

Até agora, **as congregações cheias do Espírito em Israel não tinham um lugar para enviar seus congregantes para serem treinados e mentorados.** É por isso que estamos **tão animados com o Instituto Bíblico de Jerusalém que abriu suas portas em novembro!**

Yeshua disse: “os judeus buscam um sinal”, e é por isso que **é crucial que, como cristãos israelenses, sejamos capazes de demonstrar milagres, sinais e maravilhas.**

O JBI já levantou metade do orçamento anual de \$200.000! Entre no nível básico dessa visão coletiva para ver os israelenses aprenderem sobre a presença e o poder do Deus de Israel!

Ao serviço DEle,

Kobi e Shani Ferguson

Kobi & Shani Ferguson

Kobi Ferguson
Presidente e
Diretor Executivo

Shani Ferguson
Diretora de Criação





**Se tudo o que você
recebe é o Relatório
Maoz **Israel** impresso
em sua caixa de
correio todo
mês, VOCÊ ESTÁ
PERDENDO!**

Assine nossa lista de e-mail e seja o primeiro a saber sobre novos cultos de Israel, atualizações de guerra e eventos atuais na sua caixa de entrada!



maozisraelbrasil.org


maoz israel